

PROJETO DE EXTENSÃO FÓRUM MULHER UNIRIO

Coordenadora: Masé Lemos
Vice-coordenadora: Carla Miguelote

Resumo

O Fórum Mulher Unirio consiste em uma parceria com o Fórum Mulher UFRJ, criado em 2018 por iniciativa de professoras de diferentes campos do saber. Embora criado na UFRJ, o Fórum M tem dentre seus objetivos agregar pesquisadoras de diferentes universidades do Rio de Janeiro, criando uma espécie de departamento virtual de estudos sobre gênero e feminismo. O presente projeto de extensão destina-se, portanto, a criar a seção Fórum M Unirio. Trata-se de integrar, estimular e consolidar uma rede de pesquisadoras acerca a questão da mulher na universidade hoje, agregando a comunidade docente e discente, assim como artistas, intelectuais e ativistas de dentro e de fora do ambiente acadêmico.

O Fórum M parte da compreensão de que consiste em tarefa premente da universidade não apenas pensar as relações de gênero nos espaços docentes e discentes, mas também, e sobretudo, pensar o papel da experiência social da mulher como constituinte de perspectivas epistemológicas, científicas e metodológicas. Entende-se que, para gerar um ambiente hermenêutico mais inclusivo, é imprescindível interpelar a autoridade epistemológica eurocêntrica e heteronormativa. Isto implica problematizar o valor acadêmico da chamada objetividade científica e reconhecer a função da experiência no universo epistemológico. Nesse sentido, convocamos as reflexões de pesquisadoras como Donna Haraway, que procura defender a noção de “ponto de vista epistemológico” enquanto a de um “conhecimento situado”, e Sandra Harding, que aposta no potencial interpretativo da experiência pessoal, geralmente banida da produção de conhecimento vista como “legítima”.

Para fomentar o debate acerca dessas questões, o presente projeto propõe, dentre outras atividades: promover encontros, na Unirio e abertos ao público externo interessado, com pesquisadoras, ativistas e artistas convidadas; oferecer minicursos de extensão; realizar um mapeamento de cursos oferecidos pela Unirio nos âmbitos da

graduação e da pós-graduação em diversas áreas do saber que abordem questões de gênero e feminismo.

Palavras-Chave: estudos de gênero, feminismo, contra-epistemologias.

Justificativa

Desde 2015, nota-se uma emergência inesperada do feminismo, agora protagonizado por jovens e com uso estratégico das mídias sociais. O impacto do feminismo faz-se na academia através da formação de coletivos e grupo de estudo, e o aumento significativo de dissertações e teses sobre as relações de gênero. Os objetos e os campos de pesquisa de tais trabalhos acadêmicos abordam diversas questões como raça, interseccionalidade, violência, saúde, trabalho, família, sexualidade e outras. Curiosamente a comunidade acadêmica trabalha minoritariamente com o próprio tema da mulher da academia. Um problema multifacetado que envolve relações de poder, discriminação, perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas. Nesse sentido, torna-se premente a criação de um espaço de pesquisa, ensino, debates e documentação sobre as relações de gênero no campo acadêmico integrando diversas áreas do conhecimento, além de desenvolver pesquisas sobre artes praticadas por mulheres.

Atentas a essas questões, a coordenadora e a vice-coordenadora do presente projeto, as professoras Masé Lemos e Carla Miguelote, do Departamento de Letras da Unirio, uniram-se ao Fórum Mulher UFRJ para organizar o “I Seminário PHoDonas: Mulheres e Universidade”, nos dias 21 e 22 de novembro de 2018. Nesse sentido, foi organizada uma mesa na Escola de Letras da Unirio, com a participação de Tatiana Roque (UFRJ), Regina Abreu (UNIRIO) e Maria Caú (Coletivo Elviras), e com as debatedoras Evelyn Orrichio, Carla Miguelote e Masé Lemos. Essa mesa marcou o início de uma parceria com o Fórum M, que pretendemos agora consolidar com a criação deste projeto de extensão.

Fundamentação teórica

Perguntarmo-nos sobre o lugar da mulher na universidade hoje implica, muito mais do que levantar números, indagar sobre os impactos da experiência de ser mulher sobre a produção do conhecimento científico. Os números recentes têm mostrado uma

presença significativa de mulheres na universidade. Mas essa presença não implica necessária ou imediatamente uma transformação no horizonte cognitivo e metodológico, nos regimes de autoridade e verdade. Uma das bandeiras do feminismo na academia tem sido a de questionar a ideia de objetividade científica e a recusa da experiência pessoal nos processos de produção do conhecimento.

Nesse sentido, Isabelle Stengers critica aquilo que chama de “bom academicismo”, aquele que é aprovado e normatizado nos trabalhos científicos e acadêmicos, sem reconhecer a função da experiência no universo epistemológico. Donna Haraway, neste caminho, procura defender a noção de “ponto de vista epistemológico” enquanto a de um “conhecimento situado”, em oposição a um relativismo aparente deste mesmo ponto de vista. Entrando na área científica, Sandra Harding insiste na sugestão metodológica da utilização da experiência das mulheres enquanto categoria de análise, uma outra forma desmobilizar o capital e o potencial interpretativo da experiência pessoal, majoritariamente banida da produção de conhecimento vista como “legítima”. Outro trabalho nesta área é o Miranda Fricker que traz o conceito de *Injustiça Epistêmica*, apontando a forma como nossas práticas epistêmicas podem ser limitadas por estruturas de poder que se manifestam socialmente.

Tal questionamento vai ao encontro do combate ao pensamento eurocêntrico e da busca por formas de produção de conhecimento mais locais, mais específicos, mais cruzadas e mais diretamente alimentadas pelas propostas do pensamento interseccional. Algumas teóricas são referências neste sentido. Já é clássico o trabalho de Maria Lugones, filósofa e feminista argentina, sobretudo com o texto “Colonialidad y género”, de 2008, que parte do conceito de colonialidade do poder para propor uma leitura radicalmente decolonial feminista que questiona a construção colonial moderna de gênero e sexualidade. Em “Rumo a um feminismo decolonial”, Maria Lugones propõe a crítica ao universalismo feminista a partir da interseccionalidade e baseada numa intersubjetividade fortemente historicizada.

Objetivos

Gerais

- a) Fomentar o diálogo interdisciplinar sobre a questão da mulher na universidade;
- b) Estimular o debate acerca das relações de gênero e feminismo;
- c) Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas baseadas em novas

epistemologias.

- d) Desenvolver pesquisas sobre o feminismo no campo artístico.

Específicos

- a) Promover encontros, na Unirio e abertos ao público externo interessado, com pesquisadoras, ativistas e artistas convidadas para debater relações de gênero e feminismo;
- b) Criar um grupo de estudos sobre relações de gênero e feminismo;
- c) Oferecer minicursos de extensão sobre estudos de gênero e feminismo na literatura e nas artes;
- d) Realizar um mapeamento de cursos oferecidos pela Unirio no âmbito da graduação e da pós-graduação em diversas áreas do saber que abordem questões de gênero e feminismo;
- e) Criar uma plataforma virtual para divulgar os cursos levantados no mapeamento acima referido, com informações sobre ementas, horários e locais. A divulgação será feita em todas as Unidades acadêmicas no período das inscrições de cada semestre letivo;
- f) Realizar um censo sobre o perfil e a inserção de mulheres na Unirio (idade, composição familiar, cor, classe, sexualidade, cargos, interesses de pesquisa etc.).

Metodologia e Avaliação

- a) Levantamento junto aos órgãos da Unirio sobre pesquisas em todas as áreas do saber que envolvem a mulher e o feminismo hoje; para tal os bolsistas entrarão em contato direto com a área de pesquisa da universidade para proceder levantamento, assim como entrar em contato com os coordenadores de pesquisas que abordem as questões que nos interessam;
- b) Levantamento visando a ampliar a bibliografia teórica do presente projeto, realizando leituras e fichamentos do material considerado relevante e grupos de discussões em torno da bibliografia assim selecionada;

- c) Levantamento de artistas que desenvolvam trabalhos artísticos em torno da questão da mulher, assim como grupos de estudos sobre o material selecionado;

A avaliação da equipe será feita através de relatórios semestrais.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente projeto vincula-se tanto a nossas atividades de ensino quanto a nossas atividades de pesquisa. Por um lado, trata-se de responder a demandas de nossas estudantes, cada vez mais atentas e dispostas a problematizar um cânone literário e artístico predominantemente masculino. Nesse sentido, o projeto responde diretamente a nossa percepção de que é preciso repensar modelos de ensino, com a inclusão de novos temas, abordagens e bibliografias com vistas à criação e consolidação de perspectivas de análise e pesquisa não-eurocêntricas e exclusivamente masculinas. Por outro lado, trata-se de ampliar o espectro de ação ligado a nossos projetos de pesquisa: “Poesia e prosa, crise e saídas: questões poéticas modernas e contemporâneas”, coordenado pela professora Masé Lemos desde 2013, e que desde setembro de 2018 vem mapeando também o cânone feminino estabelecido por poetisas contemporâneas, e “Feminismos, erotismo e lesbiandade em práticas visuais e de escrita”, coordenado pela professora Carla Miguelote, com início previsto para março de 2019.

Plano de atividades do(s) Bolsista(s)

- a) Participação em grupo de estudo, com leitura e fichamento de bibliografia selecionada;
- b) Auxílio na organização de minicursos e de encontros com pesquisadoras, artistas e ativistas convidadas para debater relações de gênero e feminismo;
- c) Mapeamento de cursos oferecidos pela Unirio no âmbito da graduação e da pós-graduação em diversas áreas do saber que abordem questões de gênero e feminismo;
- d) Criação de uma plataforma virtual para divulgar os cursos levantados no mapeamento acima referido, com informações sobre ementas, horários e locais.

- e) Realização de um censo sobre o perfil e a inserção de mulheres na Unirio (idade, composição familiar, cor, classe, sexualidade, cargos, interesses de pesquisa etc.).

Cronograma de Atividades

De março a julho

- a) Grupo de estudos, com leitura e fichamento de bibliografia selecionada;
- b) Organização de encontros mensais com pesquisadoras, artistas e ativistas convidadas para debater relações de gênero e feminismo;
- c) Mapeamento de cursos oferecidos pela Unirio no âmbito da graduação e da pós-graduação em diversas áreas do saber que abordem questões de gênero e feminismo;
- d) Realização de um censo sobre o perfil e a inserção de mulheres na Unirio (idade, composição familiar, cor, classe, sexualidade, cargos, interesses de pesquisa etc.).

De agosto a dezembro

- e) Realização de minicursos de extensão sobre estudos de gênero e feminismo na literatura e nas artes;
- f) Criação de uma plataforma virtual para divulgar: 1) o resultado do censo sobre o perfil e a inserção de mulheres na Unirio; 2) o mapeamento dos cursos oferecidos pela Unirio no âmbito da graduação e da pós-graduação em diversas áreas do saber que abordem questões de gênero e feminismo, com informações sobre ementas, horários e locais.
- g) Participação na organização do II Seminário PHoDonas: Mulher e Universidade.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Andreia. 2014. A mulher no ensino superior. Distribuição e representatividade. Flacso Brasil, Cadernos do GEA, 6, jul./dez. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf. Acesso em 18/6/2017.

BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. 2007. Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Ed.Mulheres/Edunisc.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória; MORAIS, Adenilda Bertoldo Alves de. 2013. “Pensar o currículo da educação superior da perspectiva da equidade e da transversalidade de gênero e do empoderamento das mulheres: uma breve introdução”. In: Espaço do Currículo, v. 5, n. 2, p.317-327, maio a agosto.

CRENSHAW, Kimberle Williams. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color.” *The Feminist Philosophy Reader*. Eds. Alison Bailey and Chris Cuomo. New York: McGraw-Hill, 2008. 279-309.

FRICKER, Miranda. *The Epistemic Life of Groups: Essays in the Epistemology of Collectives*. Oxford University Press, 2016)

_____. *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. [Oxford University Press](#), 2007

GARCIA, Janaina. 2016. Mulheres chefiam só um terço de todas as universidades federais no Brasil. Disponível em: Istoé, <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/09/12/mulheres-chefiam-so-um-terco-de-todas-as-universidades-federais-no-brasil.htm>. Acesso em 18/6/2017.

GOVERNO DO BRASIL. 2016. Censo do Ensino Superior – Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 18/6/2017.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*. (5), 1995, p. 7-41.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In *Revista de Estudos Feministas*, volume 1, nº 1, USFC, 1993. pp. 7-32.

HOLLANDA, Heloísa Buarque. Explosão feminista. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

LUGONES, Maria. Colonialidad y Género. *Tabula Rasa* [online]. 2008, n.9, pp.73-102.

_____. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, 2014.

STENGERS, Isabelle. *A Invenção das Ciências Modernas*. São Paulo, Editora 34, 2002.

STENGERS, Isabelle; DESPRET, Vinciane. *Les faiseuses d’histoires: que font les femmes à la pensée?* Paris: Les Empêcheurs de penser en rond, 2011.